



# PREVENÇÃO PRIMÁRIA

## ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE

*Quando as crianças são ensinadas  
Não apenas para saberem coisas  
mas para se conhecerem a si próprias  
Não apenas para alcançarem  
mas para saberem ajudar os outros a alcançar  
Não apenas para conhecerem factos  
mas para pensarem e perceberem  
Não apenas para fazerem coisas  
mas saberem como estimular os outros a fazerem coisas  
Pode-se dizer que foram verdadeiramente educadas.  
E o resultado da educação é aquilo que fica  
quando tudo o que foi ensinado é esquecido.*

J. J. MCWIRTHE

É comumente aceite e reconhecido que o meio e o contexto de vida influenciam grandemente o desenvolvimento da pessoa. Sabe-se também que os padrões de comportamento são condicionados pela família, crenças, cultura, escola. Toda a relação pressupõe comunicação, troca de informação, seja ela gestual, oral, comportamental de pessoa a pessoa. Esta troca origina sempre, com maior ou menor profundidade, mudanças, quer nos aspectos sociais, quer nos aspectos afectivos de cada um. O interagir com o outro permite desenvolver a autoconfiança, o crescer com saúde, o desenvolvimento físico e psicológico com equilíbrio e harmonia (Winnicott, 1979).

Tendo em conta estes princípios ou pressupostos, podemos afirmar que é no relacionamento, na interacção que se pode transmitir, viver, modificar as várias formas de expressão, sabendo também que qualquer atitude nova só é bem aceite e interiorizada se fizer sentido. A evolução depende de cada uma das potencialidades orgânicas, psíquicas, sociais (contexto de vida) e do tempo para que o SER que existe em cada um de

nós se articule, se equilibre, com o AGIR.

Foi perante este saber e todo o trabalho que vimos realizando, sobretudo em escolas e jardins de

consistiu na aplicação, pela primeira vez a crianças tão pequenas, do Programa de Promoção de Competências Sociais.

Perguntámos então se seria viável iniciar um trabalho com crianças e respectivos professores, baseado no jogo na sensibilização para a temática dos comportamentos utilizando técnicas que partissem do lúdico. E assim demos início a este trabalho entre o IAC, Acções de Ligação à Comunidade (ALC), a equipa da Aventura Social da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), as escolas e jardins de infância da Ajuda e Restelo e crianças.

Desde o ano lectivo de 1996/97, contribuimos para esta mediação e



ALC/FMH - AVENTURA SOCIAL

infância da rede pública, nas zonas adjacentes à sede do IAC, que se fez um acompanhamento de duas estagiárias do curso de Educação Especial e Reabilitação, da Faculdade de Motricidade, que vieram desenvolver o seu trabalho de projecto em duas salas de 5 anos, de dois jardins de infância da freguesia da Ajuda. O trabalho, continuado nos quatro anos seguintes,

trabalhámos no terreno, acompanhando, colaborando e orientando na colocação e trabalho prático dos alunos do 3º ano do Curso de Educação Especial e Reabilitação, da FMH. A prevenção primária, que é um dos objectivos, se não o objectivo básico das ALC, foi o elemento de união com a faculdade.





## AS ACÇÕES DESENVOLVIDAS A NÍVEL DA PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Um objectivo importante dos programas preventivos é reduzir a exposição das pessoas a factores de risco, porém a maior parte das vezes tal não é possível. O objectivo da prevenção poderá ser reduzir o impacto de factores de risco promovendo as competências pessoais e sociais das pessoas, aumentando as competências parentais para lidar com os seus filhos, aumentando as competências dos docentes para lidar com os seus alunos, dos técnicos de saúde, justiça e solidariedade social para lidar com os seus clientes.

As acções desenvolvidas a nível da prevenção primária poderão ser agrupadas à volta de duas estratégias: a) Abordagem de sistemas directos, tais como programas de desenvolvimento social e modificação de envolvimento sociais com objectivo de reduzir as fontes de stress e aumentar as oportunidades de vida; b) Estratégias centradas no indivíduo, tais como programas educacionais para fornecer *skills* adaptativos e competências, assim como intervenções preventivas para grupos de risco.

Parece, pois, relevante centrar na própria pessoa parte de uma intervenção promovendo competências pessoais e sociais na prevenção do desajustamento ou mal-estar pessoal e social. Esta intervenção tem como objectivo a socialização e o bem-estar das pessoas, através de uma promoção das suas competências pessoais e sociais com vista à sua autonomização e participação no grupo social. Os programas têm que incluir um trabalho na comunidade com vista a otimizar possibilidades reais de inserção familiar, escolar, vocacional e social destes indivíduos. Pre-

conizamos a implementação de programas previamente avaliados, ou passíveis de serem avaliados.

É um pouco de tudo isto que temos tentado fazer ao longo do nosso trabalho de 15 anos e que tem abrangido muitas crianças e jovens de maior ou menor risco ligadas aos contextos educativo, justiça e segurança social. Estamos a falar de um programa de promoção de competências sociais no âmbito do Projecto Aventura Social, da Faculdade de Motricidade Humana e que conta com a colaboração do IAC para a sua implementação em escolas do 1º ciclo e jardins de infância da Ajuda e do Restelo.

Visando a promoção de competências de relacionamento interpessoal, de modo a que cada criança encontre a forma mais ajustada de se relacionar com os outros, este programa assume-se como uma estratégia preventiva do desajustamento e da exclusão social.

Para "cumprir" estes objectivos o programa conta com três componentes: a comunicação interpessoal, onde se analisam as componentes verbais e não verbais da comunicação; a resolução de problemas, que visa a aprendizagem de uma metodologia de abordagem e solução de problemas, e a assertividade e competências sociais, onde se analisam as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de comportamentos (assertivo, passivo e agressivo) e se trabalham competências sociais básicas e avançadas.

Em quatro anos de intervenção realizamos avaliações no sentido de perceber que aprendizagens e que evoluções comportamentais se evidenciavam. Os re-

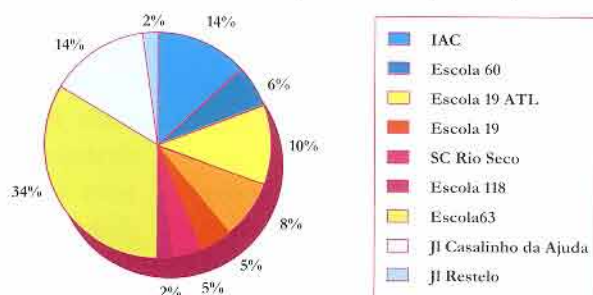
sultados mostram que a grande maioria dos alunos aprendeu os conteúdos do programa, com especial destaque para a Resolução de Problemas e a Assertividade. Verificámos também que grande parte dos alunos disseram sentir-se mais alegres, amigáveis, satisfeitos e assertivos e menos infelizes, agressivos e birrentos. Estes resultados surgem de dados da autoavaliação e avaliação dos professores cuja turma de alunos era alvo do programa.

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PROJECTO DE 4 ANOS

No final do ano lectivo anterior fizemos uma avaliação do impacto do projecto de 4 anos, utilizando um questionário preenchido pelo maior número de pessoas que tivessem contactado de modo directo ou indirecto.

Foram distribuídos cerca de 400 questionários, no final de 2000-2001, tendo cerca de 30% sido devidamente preenchidos. Neste estudo foram abrangidas seis escolas do 1º ciclo (Escola n.º 30, Escola n.º 60, Escola n.º 19, Escola n.º 118, Escola n.º 63, Escola de Rio Seco), dois jardins de infância (Casalinho da Ajuda e Restelo) e o Instituto de Apoio à Criança (ver gráfico 1)

GRÁFICO 1  
Distribuição das respostas por local

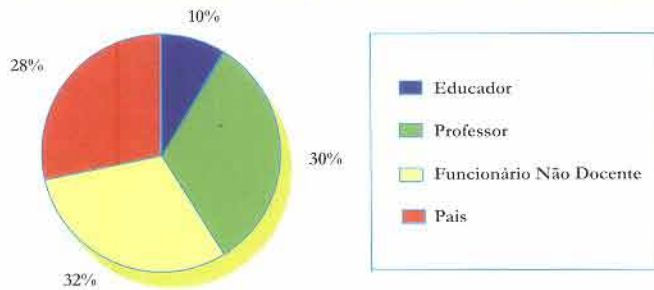






**GRÁFICO 2**

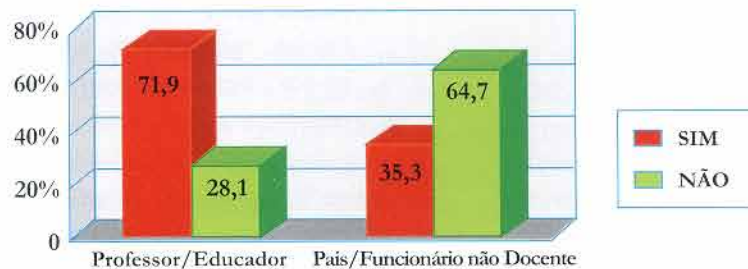
Distribuição das respostas por situação em relação à criança



Dos sujeitos que responderam ao questionário, relativamente à criança, encontramos 32% na categoria de funcionários não docentes, 30% professores, 28% pais e 10% educadores.

**GRÁFICO 3**

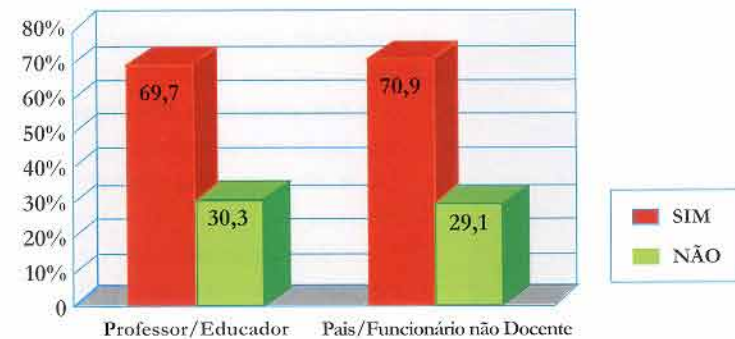
Contacto com o programa por situação em relação à criança



A maioria dos professores e educadores que responderam ao questionário (cerca de 72%) tiveram contacto com o programa, enquanto que apenas cerca de 35% dos pais e auxiliares de acção educativa tiveram esse mesmo contacto.

**GRÁFICO 4**

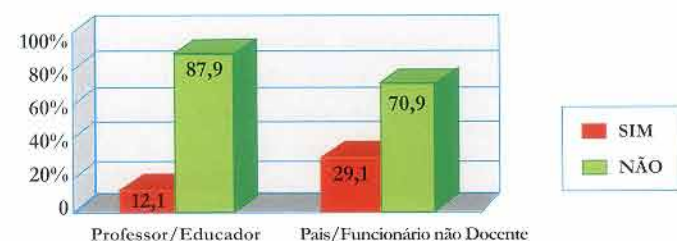
O programa visa jogos?



Percepções dos agentes educativos em relação ao programa (objectivos e utilidade). Cerca de 70% responde que sim, quer professores/educadores, quer pais e auxiliares de acção educativa.

**GRÁFICO 5**

O programa visa a prática de ginástica

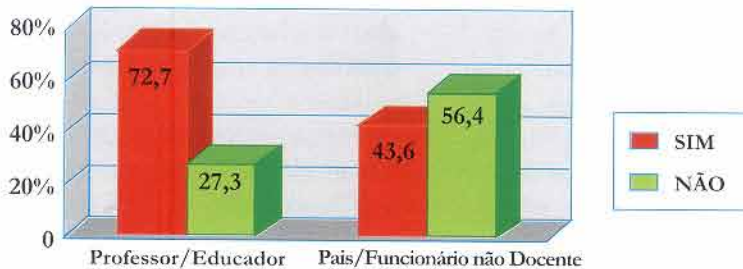


Quando se questionou se o programa visava a prática de ginástica, a maioria das respostas coloca-se do lado não. No entanto, cerca de um terço dos pais e auxiliares de acção educativa têm a percepção de que o programa tem como um dos objectivos a prática de ginástica.



**GRÁFICO 6**

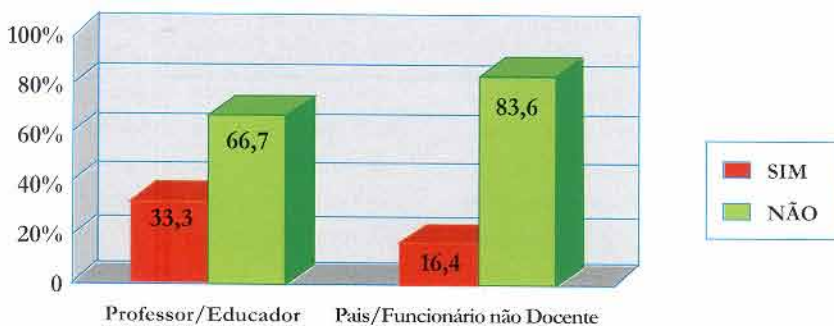
O programa visa a promoção de competências sociais



Sobre um 6 objectivos centrais do programa, a promoção de competências sociais, cerca de 73% dos professores e educadores respondem afirmativamente, enquanto que apenas cerca de 44% dos pais e auxiliares de acção educativa acham que o programa visa a promoção de competências sociais.

**GRÁFICO 7**

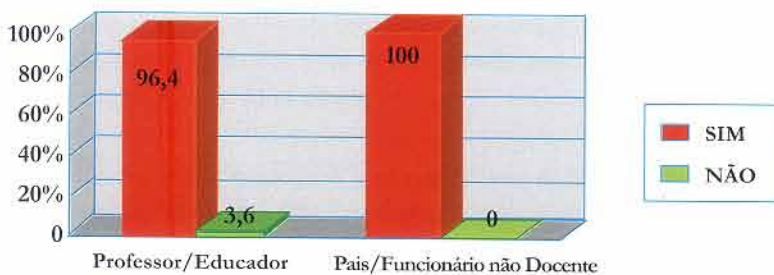
O programa visa combater a exclusão social?



Apenas um terço dos professores e educadores e menos de um quinto dos pais e auxiliares de acção educativa (16%) acham que o programa visa combater a exclusão social.

**GRÁFICO 8**

O programa é útil?



96% dos professores e educadores e 100% dos pais e auxiliares de acção educativa referem que o programa é útil.

Os dados sobre o impacto do programa levam-nos a reflectir na necessidade de continuar a envolver cada vez mais os professores e educadores na implementação do programa e de envolver os outros agentes educativos, especialmente os pais, em acções de sensibilização e formação do programa de promoção de competências sociais.

Acções importantes para que todos nós contribuamos para o mesmo objectivo: o crescimento saudável de crianças e jovens cada vez mais confiantes, responsáveis e com portas abertas e "esperança" no futuro.

*... Dêem raízes às crianças  
Para elas se manterem firmes  
[e crescerem,*

*Dêem asas às crianças,  
Para que elas possam voar.*

*Raízes e asas partidas  
Destroem a esperança*

*E a esperança vê o invisível,  
sente o inatingível,  
e alcança o impossível.*

J. J. McWirther

CELESTE SIMÕES (FMH),  
ESMERALDA ROCHA (FMH),  
MARIA JOÃO MALHO (IAC),  
MARGARIDA G. DE MATOS (FMH)